

## HISTÓRIA DO CÂNON BÍBLICO

Ao abirmos uma Bíblia, logo no início, deparamo-nos com um índice formado por uma lista de títulos, que se dividem em dois grupos: o *Antigo Testamento* e o *Novo Testamento*.

No primeiro grupo (AT) encontram-se 46 volumes. E no outro grupo (NT) encontram-se 27 títulos.

A essas duas coleções de textos dá-se o nome de “Cânon das Sagradas Escrituras”.

“Cânon” é uma palavra proveniente do grego e significa “medida” ou “regra”. Pois bem, como a Escritura é *uma regra de fé e de moral* dada por Deus, logo se passou a falar de “Cânon das Escrituras”.

Portanto, *Cânon bíblico* é a coleção dos livros inspirados por Deus, recolhidos pela Igreja, e considerados por ela como “regra de verdade” em virtude de sua origem divina. “Livros canônicos”, em sentido ativo, são os livros da Bíblia enquanto servem de regra de verdade e de mo-

ral. "Livros canônicos", em sentido passivo, são os livros da Escritura enquanto recebidos e reconhecidos pela Igreja como inspirados por Deus. O Concílio Vaticano II ensina: "Pela Tradição torna-se conhecido à Igreja o cânon completo dos Livros Sagrados..." (DV n. 8c).

A história do cânon bíblico trata de como e quando se foram formando as coleções dos livros canônicos.

## I – ANTIGO TESTAMENTO

### 1. Testemunhos bíblicos

- 1º) Já em 2Rs 22-23 se fala do *Livro da Lei* e refere-se ao núcleo central do Deuteronomio (Dt 12-26).
- 2º) Neemias 8-9 é o primeiro testemunho referente à *Lei de Moisés*.
- 3º) Daniel 9,2 (ano 165) refere-se às *Escrituras*, o que leva a supor que já havia uma coleção de Livros Sagrados.
- 4º) No prólogo grego ao Eclesiástico (ano 130 a.C.) fala-se da *Lei, das Profetas e dos outros Livros pátrios*. Conseqüentemente, nessa época já existiam três grupos de escritos. A expressão indefinida "Os outros livros pátrios" leva a crer que este terceiro grupo não era bem definido.
- 5º) Em 2Macabeus 2,1-15 (cerca do ano 120 a.C.) alude-se aos diversos escritos sagrados do judaísmo.
- 6º) Em 1Macabeus 2,59-60 (fins do II século a.C.) fala-se de Daniel e seus amigos. Isto mostra que o livro de Daniel havia entrado na coleção dos livros tomados como sagrados.
- 7º) No Novo Testamento há inúmeras citações dos livros sagrados, e Lucas 24,44 mostra a existência dos

três grupos de escritos: *a Lei, os Profetas e os Salmos*.

### 2. Testemunhos extrabíblicos

- 1º) Flíon (ano 38 d.C.) cita a *Lei* e outros livros.
- 2º) Flávio Josefo (cerca de 97-98 d.C.), em seu livro *Contra Apion*, fala de 22 *livros divinos*: 5 de Moisés; 13 dos Profetas e outros 4.
- 3º) O quarto livro de Esdras (fins do século I d.C.) fala de 24 *livros sagrados* (4Esd 14,44s).
- 4º) O Talmude babilônico (200-500 d.C.) dá o cânon completo: 24 livros. Este cânon provém do Sínodo de Jânnia (cerca do ano 90 d.C.), quando, após a destruição de Jerusalém, os rabinos se reuniram para reconhecer o cânon dos seus livros sagrados; isto já representava uma tradição que vinha provavelmente desde fins do século II a.C. Eis a lista:
  - Moisés: Gênesis, Êxodo, Números, Levítico, Deuteronomio.
  - Profetas: Josué, Juizes, Samuel, Reis, Jeremias, Ezequiel, Isaías. Os Doze profetas menores.
  - Escritos: Rute, Salmos, Jó, Provérbios, Cântico dos Cânticos, Lamentações, Daniel, Ester, Esdras, Crônicas, Eclesiastes.

### 3. Livros deuterocanônicos

A versão grega dos Setenta continha ainda mais sete livros, que eram igualmente tomados como sagrados, pois não se encontravam como apêndice, mas inseridos entre os outros livros. Esses são: Tobias, Judite, Baruc, Eclesiás-

tico, 1<sup>o</sup> e 2<sup>o</sup> Macabeus, Sabedoria. E mais algumas secções gregas de Ester e de Daniel. Tais textos são conhecidos como *deuterocanônicos*.

Havia, pois, entre os judeus dois cânones de livros sagrados: o *cânon breve* (palestinense) e o *cânon amplo* (alexandrino).

Os judeus de Alexandria tinham uma concepção mais ampla da inspiração bíblica. Estavam convencidos de que Deus não deixava de se comunicar com seu povo mesmo fora da Terra Santa, e que assim procedia iluminando seus filhos nas novas circunstâncias em que se encontravam.

Esse era o pensamento não só dos judeus de Alexandria, mas provavelmente também dos de Qumrã, onde, parece, alguns dos seus livros eram considerados sagrados.

É possível também que, inclusive em alguns ambientes palestineses, os 7 livros deuterocanônicos tenham sido mesmo considerados como inspirados, devido à lei-tura que deles faziam e a veneração em que os tinham.

Em Qumrã encontraram-se manuscritos do Eclesiástico, de Tobias, de Baruc. O Novo Testamento, por seu turno, alude a 1<sup>o</sup> e 2<sup>o</sup> Macabeus, Judite, Eclesiástico, Tobias, Sabedoria. O Talmude fala do Eclesiástico, de Tobias, de Judite, de Baruc, de 1 Macabeus.

#### 4. O Antigo Testamento na Igreja

##### A) CRISTO E OS APÓSTOLOS

*Cânon palestinense*. Jesus se refere freqüentemente aos livros sagrados do judaísmo.

*Cânon alexandrino*. O Novo Testamento cita o Antigo Testamento, servindo-se da versão grega dos Setenta

(LXX). Isto quer dizer que os apóstolos admitiam como inspirados os livros que se encontravam nessa tradução.

##### B) A IGREJA DOS SÉCULOS II-III

Os Padres apostólicos e os escritores antigos citam, sem distinção, os livros protocanônicos e os deuterocanônicos. Por exemplo: Didaché (ano 90-100); Epístola de Barnabé (ano 93-97); Clemente Romano (ano 100); Inácio de Antioquia (ano 110); Policarpo (ano 156); *Pastor* de Hermas (ano 140-154); Justino (165); Irineu (202); Clemente de Alexandria (215); Tertuliano (225); Orígenes (254); Cipriano (258).

##### C) PERÍODO DE DÚVIDAS SOBRE OS DEUTEROCANÔNICOS

a) As dúvidas começaram no século III. O motivo ou ocasião foi o seguinte: nas discussões com os judeus os cristãos só se serviam dos livros protocanônicos, que eram os livros aceitos pelo judaísmo.

Os Padres que demonstram dúvidas a respeito, portanto reticentes, mas que mesmo assim utilizam-se dos deuterocanônicos, são, por exemplo: Orígenes (254); Atanásio (373); Cirilo de Jerusalém (386); Epiânio (403); Gregório de Nazianzo (389); Hilário (366); Rufino (400). São Jerônimo, usando inicialmente a versão dos Setenta, tomava por inspirados também os deuterocanônicos; mas, a partir do ano 390 (quando fez a versão dos livros bíblicos diretamente do hebraico), passa a admitir só o cânon palestinense.

b) Outros Padres continuaram a entender como inspirados os deuterocanônicos: Basílio (379); Ambrósio (396); Agostinho (430); João Crisóstomo (407); Cirilo de Alexandria (444); Teodoro de Ciro (458); Leão Magno (461); e da mesma forma os Concílios provinciais de Hipona (393) e de Cartago (397 e 419).

#### D) NOVA UNANIMIDADE NA ADMISSÃO DOS DEUTEROCANÔNICOS

A partir do século VI, voltou de novo a unanimidade quase total quanto à admissão dos deuterocanônicos como inspirados.

No Oriente e, mais precisamente, no Ocidente continuaram, no entanto, a persistir algumas dúvidas quanto à canonicidade dos deuterocanônicos. Por exemplo: Teodoro de Mopsuéstia (528); João Damasceno (754); Gregório Magno (604); Hugo de São Vítor (1141); Cayetano (1534).

#### E) DECISÕES DO MAGISTÉRIO DA IGREJA

A partir do ano 393, diversos Concílios, em primeiro lugar os regionais e, a seguir, os ecumênicos, foram especificando a lista dos livros canônicos. Os concílios que a isso se dedicaram foram: o Concílio de Hipona (393); os Concílios de Cartago (397 e 419); o Concílio em Trullo (Constantinopla 692); o Concílio de Florença (1441).

O Concílio de Trento, solenemente reunido a 8 de abril de 1546, definiu dogmaticamente o Cânon dos livros sagrados:

“O sacrossanto ecumênico e geral Concílio Tridentino julgou por bem acrescentar (...) o *in-dice dos Livros Sagrados*, para que em ninguém subsistam dúvidas de quais sejam os livros que o Concílio recebe:

##### *Do Antigo Testamento*

- Os cinco livros de Moisés: *Gênesis, Êxodo, Levítico, Números, Deuterônimo.*
- *Josué, Juízes, Rute, 1-4 Reis, 1-2 Paralipômenos, 1 Esdras, 2 Es – conhecido como Neemias, Tobias, Judite, Ester.*

- *16, o Salterio davídico com 150 salmos, Parabolas, Eclesiastes, Cântico dos Cânticos, Sabedoria, Eclesiástico.*
- *Isaias, Jeremias com Baruc, Ezequiel, Daniel, os Doze profetas menores: Oséias, Joel, Amós, Abdias, Jonas, Miquéias, Naum, Habacuc, Sofonias, Ageu, Zacarias e Malaquias” (EB n. 58).*

Os Concílios Vaticano I e II tomaram como suas as declarações do Concílio de Trento.

## II – O NOVO TESTAMENTO

Dos 27 livros que compõem o Novo Testamento, há também 7 cuja inspiração durante algum tempo foi posta em dúvida. Tais são: Hebreus, Tiago, 2 Pedro, 2-3 João, Judas, Apocalipse. O problema sobre a inspiração se fundamentava na dúvida quanto à autenticidade.

### 1. Formação da coleção

Nas origens da Igreja, a regra de fé se situava no ensino oral dos apóstolos e dos primeiros pregadores. Com o passar do tempo, sentiu-se a necessidade de redigir por escrito os ensinamentos do Mestre e os traços mais salientes de sua vida. Essa foi a origem dos evangelhos.

De outro lado, os apóstolos – fundadores de comunidades cristãs – não deixaram de alimentar espiritualmente os seus cristãos por meio de cartas oportunas, de acordo com as urgências ou problemas que iam surgindo. Essa foi a origem das epístolas de Paulo, de Pedro, de João, de Tiago, de Judas.

Difundiam-se entre os cristãos do século I duas outras obras que procediam de pessoas importantes: os Atos dos Apóstolos, obra escrita por Lucas, autor do terceiro evangelho, e o Apocalipse, proveniente da escola de São João.

Todos esses escritos tinham livre trânsito pelas comunidades cristãs, segundo a ordem do apóstolo Paulo a respeito de suas epístolas (Cl 4,16).

Lá pelos fins do século I e princípios do século II, o número dos livros da coleção variava de uma Igreja para outra. E se as epístolas de Paulo já eram tomadas como Sagradas Escrituras (2Pd 3,15-16), é fácil perceber que também os evangelhos e os outros escritos procedentes dos outros apóstolos também foram entendidos como inspirados.

## 2. Primeiros escritores eclesiásticos e apócrifos

Além dos escritos de proveniência apostólica, começaram a circular desde fins do século I outros escritos.

- Uns pretendiam instruir e alimentar a fé dos fiéis. Assim a Epístola do papa Clemente aos Coríntios (ano 96); as 7 epístolas de Inácio de Antioquia; o *Pastor*, de Hermas; a *Didaché* ou Doutrina dos Doze Apóstolos; a Epístola de Barnabé.
- Outros livros apresentavam características heréticas. Estes foram rejeitados e passaram a ser conhecidos como *apócrifos*.

*Evangelhos*: Evangelho segundo os Hebreus; Evangelho segundo os Ebionitas; Evangelho segundo os Egípcios; Proto-evangelho de Tiago; Evangelho de Pedro; Evangelho de Tomé, etc.

*Atos*: Atos de Pedro; Atos de Paulo; Atos de João; Atos de André; Atos de Tomé; Atos de Pilatos.

*Epístolas*: Epístola do rei Abgar a Jesus; Epístola dos Onze Apóstolos; Epístola de Paulo aos Laodicenses; Epístola de Sêneca.

*Apocalipses*: Apocalipse de Pedro; Apocalipse de Tomé; Apocalipse de Paulo.

## 3. Rumo à fixação do Cânon

Pelos meados do século II, as correntes heréticas de Marcião e de Montano forçaram à determinação do cânon bíblico.

*Marcião* (140-170) negava a origem divina do Antigo Testamento e rejeitava partes do Novo Testamento, admitindo unicamente o evangelho de Lucas e 10 epístolas de Paulo. Contra este movimento herético lutaram Irineu e Tertuliano.

*Montano* (170), por sua vez, acreditando ser profeta de uma nova revelação do Espírito, quis juntar seus próprios escritos aos livros considerados sagrados.

Em tais circunstâncias impunha-se à Igreja fixar o Cânon dos livros do Novo Testamento.

1º) O rol mais antigo, que se conhece, encontra-se no *Fragmento muratoriano*, que traz a lista dos livros que a Igreja latina recebia nos anos 180-190. Não é um documento oficial, mas parece provir de um personagem constituído em dignidade (Hipólito?). É um elenco bastante completo. Não menciona Hebreus, Tiago e 2 Pedro. O documento foi descoberto em 1740 por L. A. Muratori, em Milão, e está redigido em latim popular.

2º) Cerca do fim do século II, a coleção do Novo Testamento era quase a mesma nas Igrejas do Oriente e do Ocidente.

3º) Séculos III e IV. Tanto no Oriente quanto no Ocidente, os escritores se mostram concordes em aceitar

os 27 livros do Novo Testamento. Não obstante isso, sempre há um ou outro que discorde.

#### 4. Critérios para aceitar livros no Cânon bíblico

1º) O único critério objetivo e adequado para receber os livros sagrados no cânon é a revelação feita pelo Espírito Santo à Igreja e que *lhe foi transmitida pela Tradição apostólica*. A Constituição *Dei Verbum* afirma: "Pela Tradição torna-se conhecido à Igreja o Cânon completo dos Livros Sagrados" (DV n. 8c).

2º) Coito critérios secundários podemos levar em consideração os seguintes dados.

Quanto à transmissão dos livros do Antigo Testamento como livros sagrados, é evidente que Jesus e os apóstolos desempenharam papel de primeira importância pelo emprego normal e natural desses livros sagrados. Os livros do Antigo Testamento passaram, de imediato, de Jesus e dos apóstolos à Igreja primitiva.

No que diz respeito aos livros do Novo Testamento, o fato de terem sido escritos pelos apóstolos ou por pessoas da geração apostólica, isso foi o critério principal de canonicidade. A esse se acrescentam outros dois critérios: o uso litúrgico antigo e generalizado, e a ortodoxia na doutrina.

#### 5. Magistério da Igreja

1º) No tempo de Agostinho, os Concílios de Hipona (393) e de Cartago (397 e 419) reconheceram um cânon de 27 livros.

2º) O mesmo fez, mais tarde, o Concílio de Trullo (Constantinopla - 692).

3º) O Concílio de Florença (1441).  
4º) Com a chegada do protestantismo, este pretendu levantar antigas dúvidas já superadas e alguns livros foram excluídos. Lutero rejeitava: Hebreus, Tiago, Judas, Apocalipse. Carlstad e Calvino aceitaram os 27. Os protestantes liberais não costumam falar de "livros inspirados", mas de "literatura cristã primitiva".

O Concílio de Trento, oficialmente e dogmaticamente, definiu a lista integral:

- "Os quatro Evangelhos, segundo Mateus, segundo Marcos, segundo Lucas, segundo João.
- Os Atos dos Apóstolos, escrito pelo evangelista Lucas.
- As 14 epístolas de São Paulo: Romanos, 1-2 Coríntios, Gálatas, Efésios, Filipenses, Colossenses, 1-2 Tessalonicenses, 1-2 Timóteo, Tito, Filêmon, Hebreus.
- As duas epístolas do apóstolo Pedro, as 3 epístolas do apóstolo João, uma do apóstolo Tiago e uma do apóstolo Judas.
- O Apocalipse do apóstolo João." (EB n. 58)

#### QUESTIONÁRIO

1. Que quer dizer a palavra "cânon"?
2. O que entendemos quando falamos de Cânon das Sagradas Escrituras?
3. De que trata a história do cânon?
4. Quantos cânones de livros sagrados tinha o judaísmo? Quais?
5. Quais são os livros deuterocanônicos?
6. Quando se definiu o cânon do Antigo Testamento?